

Importância. Área portuária gerenciada pela Vale atende às principais plantas siderúrgicas do país

ARQUIVO



LINHA DO TEMPO. O presidente João Batista Figueiredo reinaugurou o Porto de Praia Mole, em 14 de novembro de 1984. Hoje, a Vale administra e investe no terminal

Terminal de Praia Mole faz 25 anos com foco no carvão

Porto é responsável por 70% das importações do mineral feitas no Brasil

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Terminal de Carvão de Praia Mole, o principal porto do país na movimentação de carvão, completa amanhã 25 anos de operação. Com capacidade para o desembarque de 18 milhões de toneladas/ano, o terminal é responsável por 70% das importações de carvão mineral feitas no Brasil.

O carvão importado pelo terminal, que é gerenciado pela Vale, atende às principais plantas siderúrgicas do país como as do grupo ArcelorMittal (Tubarão, Belgo, Acesita).

elo de uma importantíssima cadeia industrial do país que tem grande valor agregado, que é a siderurgia", destaca o gerente geral de Operação Portuária de Carga Geral da Vale, Marcelo Carvalho Figueiredo. O terminal que está desembarcando 13,8 milhões de toneladas está estruturado para atender à demanda das siderúrgicas até 2011.

O Terminal de Carvão de Praia Mole entrou em operação em 19 de maio de 1983 com a descarga de 3.433 toneladas de carvão da Companhia Siderúrgica de Tubarão, hoje pertencente ao Grupo ArcelorMittal, que foram estocadas no pátio da Vale. No primeiro ano de operação, o terminal movimentou 854 mil toneladas de carvão.

A importação de carvão começou no Terminal de Paul

AM2946

Números

18 milhões de toneladas

■ É o volume de carvão que o terminal pode movimentar por ano. A capacidade será atingida em 2011. Hoje a movimentação é de 13,8 milhões de toneladas.

70 mil toneladas

■ É a capacidade média dos navios que trazem o carvão para o terminal.

US\$ 50 milhões

de maior porte, a alternativa foi buscar outro local. E a decisão foi por Praia Mole.

O carvão que chega ao Espírito Santo em navios com capacidade média de 70 mil toneladas é levado para as siderúrgicas de trem, por meio da Estrada de Ferro Vitória a Minas. São 840 vagões carregados de minério que saem de Vitória todos os dias para as siderúrgicas. O produto vem basicamente de países da Ásia, da Austrália e dos Estados Unidos, que são os maiores exportadores para o Espírito Santo.

MELHORIAS

Nos últimos cinco anos, explica Carvalho, a Vale investiu US\$ 50 milhões no terminal para ampliar sua capacidade operacional e atender à demanda das plantas siderúrgicas, que tam-

lhadeira e na construção de um novo pátio de armazenagem, com capacidade para 250 mil toneladas.

Parte do investimento, lembra Carvalho, foi na área ambiental, para reduzir os impactos resultantes das gerações de resíduos. Algumas das medidas adotadas foram o enclausuramento de transferências, implantação de sistemas de aspersão sobre correias, nos descarregadores de navios e sobre as pilhas, além da aplicação de polímeros sobre as pilhas, que formam uma película sobre o carvão.

Os cinco pátios – os pátios ficam no município de Serra e o pier de atracação dos navios fica em Vitória – têm capacidade para a armazenagem de 1,5 milhão de toneladas. O terminal, com dois braços re-

Capacidade terá que aumentar a partir de 2011

■ O Terminal de Carvão de Praia Mole tem capacidade para atender à demanda das principais siderúrgicas do país até 2011. Quando a Companhia Siderúrgica Vitória (CSV), que será construída pela chinesa Baosteel em parceria com a Vale, no Pólo Industrial de Anchieta, entrar em operação, a demanda por carvão mineral vai aumentar. Ainda não está definido se o carvão a ser utilizado pela CSV será desembarcado em Vitória ou em Anchieta, no novo porto que a Vale construirá. O assunto, segundo a Vale, ainda não foi discutido. Se a importação do carvão para a nova

Terminal de Praia Mole faz 25 anos com foco no carvão

Porto é responsável por 70% das importações do mineral feitas no Brasil

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Terminal de Carvão de Praia Mole, o principal porto do país na movimentação de carvão, completa amanhã 25 anos de operação. Com capacidade para o desembarque de 18 milhões de toneladas/ano, o terminal é responsável por 70% das importações de carvão mineral feitas no Brasil.

O carvão importado pelo terminal, que é gerenciado pela Vale, atende às principais plantas siderúrgicas do país como as do grupo ArcelorMittal (Tubarão, Belgo, Acesita), Usiminas e Guerdau/Açominas. O carvão mineral é um dos insumos utilizados pelas siderúrgicas na produção dos diferentes tipos de aço.

“O Terminal de Carvão é o

elo de uma importantíssima cadeia industrial do país que tem grande valor agregado, que é a siderurgia”, destaca o gerente geral de Operação Portuária de Carga Geral da Vale, Marcelo Carvalho Figueiredo. O terminal que está desembarcando 13,8 milhões de toneladas está estruturado para atender à demanda das siderúrgicas até 2011.

O Terminal de Carvão de Praia Mole entrou em operação em 19 de maio de 1983 com a descarga de 3.433 toneladas de carvão da Companhia Siderúrgica de Tubarão, hoje pertencente ao Grupo ArcelorMittal, que foram estocadas no pátio da Vale. No primeiro ano de operação, o terminal movimentou 854 mil toneladas de carvão.

A importação de carvão começou no Terminal de Paul, no complexo do Porto de Vitória. As operações foram feitas em Paul por mais de duas décadas. Com o aumento do volume das importações e as restrições à entrada de navios

AM2946

Números

18 milhões de toneladas

■ É o volume de carvão que o terminal pode movimentar por ano. A capacidade será atingida em 2011. Hoje a movimentação é de 13,8 milhões de toneladas.

70 mil toneladas

■ É a capacidade média dos navios que trazem o carvão para o terminal.

US\$ 50 milhões

■ Foi o montante investido no terminal em cinco anos para compra de equipamentos, pátio de armazenagem e redução dos impactos ambientais.

de maior porte, a alternativa foi buscar outro local. E a decisão foi por Praia Mole.

O carvão que chega ao Espírito Santo em navios com capacidade média de 70 mil toneladas é levado para as siderúrgicas de trem, por meio da Estrada de Ferro Vitória a Minas. São 840 vagões carregados de minério que saem de Vitória todos os dias para as siderúrgicas. O produto vem basicamente de países da Ásia, da Austrália e dos Estados Unidos, que são os maiores exportadores para o Espírito Santo.

MELHORIAS

Nos últimos cinco anos, explica Carvalho, a Vale investiu US\$ 50 milhões no terminal para ampliar sua capacidade operacional e atender à demanda das plantas siderúrgicas, que também aumentaram sua produção de aço. O dinheiro foi investido na instalação da terceira linha de descarga, na aquisição do quarto descarregador de navio, na compra de mais uma empi-

lhadeira e na construção de um novo pátio de armazenagem, com capacidade para 250 mil toneladas.

Parte do investimento, lembra Carvalho, foi na área ambiental, para reduzir os impactos resultantes das gerações de resíduos. Algumas das medidas adotadas foram o enclausuramento de transferências, implantação de sistemas de aspersão sobre correias, nos descarregadores de navios e sobre as pilhas, além da aplicação de polímeros sobre as pilhas, que formam uma película sobre o carvão.

Os cinco pátios – os pátios ficam no município de Serra e o pier de atracação dos navios fica em Vitória – têm capacidade para a armazenagem de 1,5 milhão de toneladas. O terminal, com dois berços recebe, em média, 20 navios por mês, e o toda a operação de desembarque do carvão dura 48 horas. No terminal trabalham 450 pessoas entre os funcionários próprios e terceirizados.

Capacidade terá que aumentar a partir de 2011

■ O Terminal de Carvão de Praia Mole tem capacidade para atender à demanda das principais siderúrgicas do país até 2011. Quando a Companhia Siderúrgica Vitória (CSV), que será construída pela chinesa Baosteel em parceria com a Vale, no Pólo Industrial de Anchieta, entrar em operação, a demanda por carvão mineral vai aumentar. Ainda não está definido se o carvão a ser utilizado pela CSV será desembarcado em Vitória ou em Anchieta, no novo porto que a Vale construirá. O assunto, segundo a Vale, ainda não foi discutido. Se a importação do carvão para a nova planta siderúrgica for feito por Vitória, certamente serão necessários novos investimentos no terminal para ampliar sua capacidade operacional.